

ENTRE AFETOS E DESAFIOS: A PSICOLOGIA EM AÇÃO EM UMA CASA DE APOIO PSICOSSOCIAL

Dulcileia Cristina Krauswiski¹

Diego da Silva²

RESUMO: Este artigo relata a experiência de estágio em Psicologia na Casa de Apoio Psicossocial, em Curitiba. Uma casa de apoio psicossocial ou residência terapêutica vem de encontro ao que o curso de Psicologia exige, uma experiência básica de observação neste campo com o objetivo de entender melhor o mesmo. Neste sentido, foram realizadas algumas observações do local e dos pacientes para realização de um diagnóstico institucional. Estas observações mostraram a qualidade do atendimento destes pacientes de maneira humanizada e dentro da proposta de desinstitucionalização da reforma psiquiátrica. A vivência evidenciou a importância do cuidado humanizado e dos vínculos afetivos, destacando desafios como a ausência familiar e a sobrecarga dos profissionais em instituições de longa permanência.

Palavras-chave: Saúde mental. Casa de apoio. Cuidado humanizado. Psicologia social.

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo descrever e analisar as vivências e observações realizadas durante o estágio na Casa de Apoio Gabriela, instituição destinada a acolher pessoas em situação de vulnerabilidade social, muitas delas com histórico de abandono, deficiência, transtornos mentais ou em processo de reabilitação. A experiência ocorreu ao longo de seis dias, totalizando vinte horas de estágio, proporcionando uma imersão na rotina dos residentes, na dinâmica da equipe e nas práticas de cuidado oferecidas no local. Ao longo deste relatório, serão abordados aspectos estruturais da instituição, o cotidiano dos acolhidos, os desafios enfrentados no contexto da assistência social e de saúde, bem como a importância do acolhimento humanizado, da escuta ativa e da convivência respeitosa na promoção do bem-estar e da dignidade dos indivíduos atendidos.

ESTRUTURA DA CASA DE APOIO

A Casa de Apoio Gabriela acolhe pessoas em situação de vulnerabilidade, incluindo indivíduos com deficiência física, transtornos mentais, histórico de abandono familiar ou

¹ Psicanalista, discente do curso de Psicologia da UniEnsino.

² Psicólogo, docente do curso de Psicologia da UniEnsino.

em processo de reabilitação psicossocial. A instituição oferece abrigo, alimentação, cuidados de enfermagem e atividades diárias, promovendo dignidade, bem-estar e inclusão social.

Sua estrutura é composta por dois blocos principais. A entrada conta com um portão branco e um jardim frontal com flores naturais e artificiais, onde os moradores costumam socializar e descansar. À direita, há uma área sombreada reservada para fumantes, equipada com bancos. Um corredor bem iluminado liga a entrada ao refeitório, à cozinha e ao segundo bloco da casa.

O refeitório é amplo, com mesas cobertas por toalhas vermelhas e detalhes brancos, decoradas com vasos de flores artificiais. Além das refeições, o espaço também é utilizado para atividades em grupo. A cozinha, de uso exclusivo da equipe, prepara as refeições conforme as necessidades dos acolhidos.

Na parte de trás, fica a área dos quartos, distribuídos em uma construção tipo meia-água, com dormitórios compartilhados e adaptados às condições de saúde e mobilidade dos internos. A casa principal, em formato de sobrado, abriga as salas administrativas, espaços de convivência e alguns dormitórios.

A instituição também conta com um setor de enfermagem, com materiais básicos para curativos e medicação, e uma lavanderia anexa, responsável pela higienização das roupas dos moradores. Toda essa estrutura garante um ambiente funcional, acolhedor e voltado ao cuidado humanizado.

PRIMEIRO DIA

No primeiro dia de estágio, a estagiária chegou à Casa de Apoio Gabriela por volta das 9 horas da manhã. Antes mesmo de tocar o portão branco da entrada, já podia ver alguns moradores ansiosos com sua chegada. Eles a observavam e falavam com entusiasmo por entre as grades, mesmo antes de o portão ser aberto. Duas pessoas chegaram a se oferecer para destrancar, mas apenas o cuidador, que estava com a chave, pôde fazê-lo.

O cuidador que a recebeu era um homem de estatura mediana, com cerca de 1,65m de altura, usava um jaleco branco aberto na frente e um óculos pequeno de armação preta. O que mais chamou a atenção da estagiária foram suas inúmeras tatuagens, que cobriam os braços visivelmente. Curiosa, ela perguntou quantas ele tinha, e ele respondeu com um sorriso: “Duzentas e setenta... ainda quero mais.”

Após as boas-vindas, ele começou a apresentar o espaço com naturalidade. Logo na entrada, havia uma área aberta com vários bancos dispostos para os moradores sentarem e conversarem. O jardim era decorado com arranjos de flores naturais e artificiais, criando uma atmosfera leve e acolhedora. Ao lado direito da entrada, um pequeno jardim sombreado por árvores era reservado para os fumantes — um espaço tranquilo, com flores e bancos, usado com frequência pelos residentes.

A estagiária seguiu pelo corredor que ligava a entrada ao interior da casa. Esse corredor conduzia ao refeitório, à casa do fundo — uma construção do tipo meia-água onde ficam os quartos — e também à cozinha, esta com acesso restrito aos internos. Apesar de ainda não ter visitado os quartos, ela pôde observar alguns moradores saindo dali recém-banhados, em trajes limpos e com expressões tranquilas.

O refeitório se revelou um espaço acolhedor, com mesas cobertas por toalhas plásticas vermelhas com detalhes brancos. Acima das mesas, pequenos vasos com flores artificiais de diversos tipos decoravam o ambiente. Já a casa da frente, um sobrado de tamanho modesto, abrigava os setores administrativos, espaços de convivência e a enfermaria, localizada à direita, logo após a entrada. Era um local funcional e bem organizado, apesar de parecer pequeno à primeira vista.

2697

As casas de apoio são um exemplo de suporte comunitário. Sua estrutura varia de acordo com a demografia, a demanda e com sua proposta de trabalho. De modo geral, oferecem cuidado à saúde e moradia, suporte emocional e ativa intervenção no restabelecimento dos vínculos familiares, para uma futura reorganização de vida fora da casa. (Andrade, 2004)

A estagiária finalizou o primeiro dia com a sensação de estar diante de um ambiente simples, porém repleto de histórias e afetos. O acolhimento dos moradores, a espontaneidade do cuidador e os detalhes do espaço físico deixaram claro que aquele seria um estágio marcado por trocas humanas profundas.

SEGUNDO DIA

No segundo dia de estágio, a estagiária chegou à Casa de Apoio Gabriela e logo percebeu um ambiente mais descontraído. Algumas pessoas ainda estavam dormindo, enquanto outras já estavam acordadas e prontas para interagir. Aqueles que estavam acordados a receberam calorosamente no portão com beijos e abraços. Sem hesitar, ela

retribuiu com o mesmo carinho, abraçando e beijando as faces de cada um. A energia de acolhimento estava no ar, e ela sentiu uma conexão imediata com os moradores.

A produção de vínculo e de afeto são importantes, são consideradas tecnologias leves que propiciam a aproximação do trabalhador ao universo do usuário. Esse tipo de intervenção tecnológica favorece o "cuidar com", uma vez que abrange uma horizontalização das relações. Considera-se que com o usuário do serviço deveria ser constituído vínculo, porque é parte necessária do trabalho em saúde que se opera em um "entre" e, ainda, porque há uma relação de direito. No entanto, estabelecer vínculos é identificado como qualidade individual do trabalhador que, em sua concepção, faz vínculos porque é um profissional, bom e dedicado. (Ribeiro; Fortuna; Arantes, 2015)

A equipe de enfermagem estava presente, assim como a equipe de limpeza. Uma nova funcionária também havia começado naquele dia. Ela era uma mulher negra, com aproximadamente 1,80m de altura, e se apresentou como técnica de enfermagem com muitos anos de experiência na área. Ela comentou que havia aceitado o trabalho na Casa de Apoio Gabriela porque estava cansada de ficar em casa sem ocupação, já que sua filha havia crescido e se tornado independente. Estava disposta a voltar ao trabalho, especialmente em um lugar como aquele, onde poderia contribuir de diversas formas.

A estagiária teve a oportunidade de conversar com a técnica, que compartilhou informações sobre a organização da casa. Ela explicou que, no local, trabalhavam cinco funcionários em plantões alternados. No momento, o plantão era composto apenas por mulheres, sendo uma delas, a técnica, com muitos anos de experiência na casa. A dona Maria de Lourdes, uma funcionária pequena e muito educada, conversou brevemente com a estagiária, compartilhando informações sobre os pacientes, incluindo quem possuía convênio e quem recebia auxílio da prefeitura. Durante a tarde, as duas trocaram informações sobre os moradores de maneira tranquila, para não atrapalhar o trabalho da equipe.

A partir das 13h, à tarde foi marcada por uma série de atividades divertidas. Os moradores que quisessem descansar após o almoço podiam tirar uma soneca, enquanto os que preferirem ficar se divertindo se reuniram em três grandes mesas. Um colega estagiário trouxe papeis com desenhos e lápis de cor, enquanto a estagiária levou canetas coloridas. Ela organizou as atividades, dividindo os moradores entre aqueles que queriam pintar e os que preferiam jogar dominó ou cartas. Todos participaram com entusiasmo. Everton (nome fictício), um dos moradores, fez um desenho lindo, que ofereceu à

estagiária com muito carinho. Doriana, outra residente, também fez um desenho de uma flor e deu à estagiária, que agradeceu emocionada.

A tarde foi se desenrolando com risadas, desenhos e muita interação. Após o café da tarde, com chá e pipocas, a estagiária e os moradores passearam pela área externa, conversando sob a sombra de uma árvore única, com uma anatomia impressionante, que se tornou um ponto de observação e conversa.

A parte mais especial do dia foi quando todos se reuniram para cantar. A estagiária, acompanhada dos outros dois estagiários, colocou músicas de louvor, e os moradores se uniram cantando, batendo palmas e sorrindo. A energia positiva e a alegria contagiaram a todos, e a estagiária se sentiu profundamente grata por fazer parte daquele momento. Ao final, todos estavam felizes, e a estagiária se comprometeu a voltar como voluntária, pois a experiência foi extremamente prazerosa e motivacional para todos.

O segundo dia de estágio foi marcado por uma tarde de interação, carinho e muita música, um dia que ficará guardado como uma das experiências mais bonitas e gratificantes da estagiária.

TERCEIRO DIA

2699

No terceiro dia de estágio na Casa de Apoio Gabriela, a estagiária chegou ao portão e foi recebida com entusiasmo. A chave do portão estava com um dos moradores, e ao abri-lo, todos se alegraram com a sua chegada. Alguns já estavam no refeitório para o café da manhã das 8h, e ao vê-la, começaram a chamar a estagiária com um sorriso no rosto, demonstrando grande alegria em tê-la ali. Ela também estava ansiosa para interagir com eles e, assim, seguiu até o refeitório. Ao se sentar, ficou observando os moradores enquanto tomavam café e conversavam. Notou que estavam curiosos sobre o que fariam naquele dia e se aproximaram para perguntar.

O café da manhã era simples, mas muito apetitoso. Os moradores tomaram chá em canecas azuis e comeram pão com margarina, demonstrando bastante apetite. Eles comiam à vontade e pareciam estar sempre com fome ao acordar. A estagiária se aproximou da cozinheira e perguntou sobre o horário das refeições. A cozinheira explicou que o almoço seria servido às 11h30, e a estagiária já havia observado que esse era o horário habitual. Após o café, começaram as atividades. Quando chegou a hora do almoço, os moradores se juntaram para a refeição, que estava deliciosa. O menu incluía arroz, feijão,

carne de vaca, dois tipos de refogado – um de abobrinha e outro de couve-flor – e um copo de suco de morango. Após a refeição, alguns moradores foram repousar, enquanto outros permaneceram acordados para continuar as atividades.

Durante a tarde, a estagiária passou tempo com os moradores, passeando pelo jardim e conversando com eles. Eles compartilharam histórias de vida e experiências pessoais. João, Maria, Pedro, Sandrinha e outros estavam ansiosos para contar suas histórias, e a estagiária estava pronta para ouvir e acolher cada um deles. Foi um momento de muita troca e aprendizado, onde ela pôde entender mais sobre o passado e as emoções de cada morador, enquanto participava das atividades.

Às 15h, chegou o horário do café da tarde. Os moradores, já acordados, se reuniram para tomar um chocolate quente com pipoca. Após o café, continuaram com as atividades, todos animados e cheios de energia. A estagiária ficou com eles, participando das brincadeiras e atividades propostas pelos próprios moradores. Todos pintaram, jogaram dominó e se divertiram. A estagiária brincou de "lápiz" e outras atividades criativas e motivacionais, e, embora não tenha ganhado nenhuma partida de dominó (com Maria vencendo três vezes), o importante era a diversão e a interação.

Em meio às brincadeiras e conversas, algumas histórias emocionaram a estagiária e até causaram lágrimas nos moradores. Eles abriram seus corações e falaram sobre suas vidas, sobre o que os levou a estar ali e sobre o que os motivava a continuar vivendo com esperança e alegria. Foi uma tarde cheia de sorrisos, emoções e uma sensação de conexão profunda entre a estagiária e os moradores.

O brincar é constante, proporciona diversão e propicia o desenvolvimento do seu potencial nas diferentes áreas de socialização. O brincar é um caminho natural para o pensar, usando diferentes significados verbais para expressar preocupações. (Medeiros; Motta, 2008)

Ao final do dia, a estagiária refletiu sobre as 6 horas de estágio, que foram maravilhosas e gratificantes. Ela se sentiu profundamente feliz por ter compartilhado momentos tão significativos com os moradores, conhecendo suas histórias e contribuindo para um ambiente de acolhimento e alegria.

QUARTO DIA

No quarto dia de estágio na casa de repouso, a estagiária chegou pela manhã, por volta das 9h. A atmosfera estava mais tranquila e silenciosa, em comparação aos outros dias. Os

pacientes já haviam terminado o café da manhã, e alguns estavam caminhando, enquanto outros ainda tomavam banho. Observando o ambiente, a estagiária decidiu levar balas coloridas, com dois pacotes para distribuir entre os moradores. Um paciente que já havia pedido balas na semana anterior foi o primeiro a ser abordado. No entanto, ele recusou, explicando que, devido ao diabetes, não podia comer balas, e mesmo sem essa condição, ele não gostava de doces por causa do açúcar. A estagiária respeitou sua decisão, mas distribuiu as balas para os outros pacientes. No final, o paciente mudou de ideia e pediu para receber algumas balas, o que a estagiária prontamente atendeu. Além disso, ela deixou uma quantidade na sala de enfermagem para os auxiliares e funcionários da limpeza.

No entanto, algo inesperado e preocupante aconteceu nesse dia, o que deixou a estagiária chocada e triste. Um paciente, que já havia demonstrado sinais de depressão no dia anterior, teve um surto psicótico e agrediu uma funcionária. O paciente tentou subir no portão várias vezes, e quando a funcionária tentou contê-lo, ele conseguiu se soltar e deu um soco em seu rosto, o que a deixou bastante machucada. A estagiária, assustada, correu para pedir ajuda às enfermeiras, que estavam conversando no fundo. Embora um colega tenha chamado as enfermeiras, elas inicialmente não deram a devida atenção, considerando o incidente como algo simples. A enfermeira agredida, muito jovem e magra, ficou visivelmente chocada e triste, com marcas do soco em seu rosto. Ela pediu permissão e foi embora, pois estava com dor. A estagiária, preocupada com a situação, se sentiu bastante triste e abalada com a cena, especialmente por ver a funcionária tão gentil sendo agredida de forma tão violenta.

O paciente agressor foi imediatamente e levado para o quarto, onde continuou gritando. Enquanto isso, a equipe de enfermagem se reuniu e refletiu sobre o ocorrido. Uma das enfermeiras, que já trabalhava há muitos anos na casa de repouso, comentou que estava acostumada a ser agredida por alguns pacientes, ressaltando a dificuldade emocional e psicológica que os funcionários enfrentam neste ambiente. Ela explicou que os funcionários precisam ter uma estrutura psicológica sólida para lidar com as situações de violência, que são recorrentes. Além disso, ela destacou a complexidade de se trabalhar em uma casa de repouso, onde as famílias muitas vezes optam por colocar os pacientes ali devido à falta de condições psicológicas e financeiras para cuidá-los em casa. O que ficou evidente para a estagiária foi a dureza do trabalho, tanto para os funcionários quanto para as famílias, e a necessidade de uma abordagem cuidadosa e bem estruturada no ambiente

de cuidados com pacientes em situações vulneráveis. A situação deixou todos profundamente impactados, e a estagiária refletiu sobre a importância de um cuidado mais humanizado, não só com os pacientes, mas também com os profissionais que atuam nesse contexto.

QUINTO DIA

No quinto dia de estágio, a estagiária observou uma rotina diferente relacionada às consultas médicas dos pacientes. Sempre que um paciente precisava ser levado ao médico, a família ou a equipe de apoio, como técnicos auxiliares e cuidadores, se encarregam do transporte, seja para consultas particulares ou na UPA. Os pacientes eram transportados em carros particulares ou até mesmo de Uber, dependendo da situação. Em um dos momentos que a estagiária estava presente, ela observou uma família que veio buscar uma paciente japonesa. A família chegou em um carro particular grande e branco, mas a irmã da paciente, ao chegar no portão da casa de repouso, não entrou. Ela preferiu pedir os documentos necessários, como prontuários e encaminhamentos, diretamente no portão, devido à pressa e ao receio de perder o horário da consulta. A estagiária notou que essa era uma prática comum entre as famílias, que muitas vezes não entravam na casa de repouso, preferindo que as enfermeiras entregassem tudo no portão para agilizar o processo. Embora nem todas as famílias seguissem esse comportamento, era visível que a dinâmica das visitas era rápida e funcional, com o objetivo de otimizar o tempo e evitar atrasos.

A estagiária refletiu sobre a realidade das famílias que optam por deixar seus entes em casas de repouso, destacando o fato de que, muitas vezes, as famílias não possuem tempo ou estrutura psicológica para cuidar de um membro doente em casa. As famílias, embora amem seus entes queridos, não têm a capacidade de proporcionar o acolhimento adequado devido aos seus próprios compromissos e responsabilidades. Nesse contexto, a estagiária observou que, para muitas famílias, a casa de repouso se torna uma alternativa viável, pois oferece um ambiente estruturado, com profissionais capacitados para dar o atendimento necessário, incluindo cuidados com a alimentação, banho e horários de sono. Porém, ela também percebeu que, apesar da qualidade dos cuidados, ainda havia uma carência emocional nos pacientes, que sentiam a falta de carinho, atenção e afeto das famílias. A estagiária percebeu que, apesar de todo o apoio físico e psicológico oferecido

na casa de repouso, o acolhimento afetivo ainda era um aspecto que faltava, o que deixava os pacientes carentes de afeto, carinho e palavras reconfortantes.

Há a necessidade não somente de um simples abrigo, mas requer principalmente um cuidado especial nos sofrimentos psíquicos causados por determinadas situações aos sujeitos e é neste cenário que o psicólogo deve atuar provendo um atendimento psicossocial e em conjunto com a equipe multidisciplinar, promover a garantia mínima dos direitos e a proteção social a estes sujeitos, fazendo com que estes se sintam protegidos e acolhidos, visando resgatar sua dignidade. (Andrade; Coutinho, 2024)

Ainda assim, a estagiária reconheceu a importância do trabalho realizado nas casas de apoio. Ela compreendeu que, embora os pacientes não recebessem a mesma quantidade de afeto que teriam em casa, o acolhimento, a socialização com outros pacientes e a realização de atividades, como conversas e jogos, ofereciam um substituto valioso para a solidão e o abandono. Ela notou que o atendimento nas casas de repouso é integral, com uma estrutura de cuidado que inclui alimentação, higiene e atividades recreativas, mas que, por mais que as necessidades físicas fossem atendidas, a parte emocional, a interação humana e o carinho continuavam sendo uma lacuna. A estagiária concluiu que as casas de repouso desempenham um papel fundamental na vida dos pacientes, oferecendo o suporte que muitas famílias não podem dar, mas que o acolhimento emocional, embora oferecido de forma parcial, ainda é uma área que precisa ser fortalecida. Ela entendeu que não cabia criticar as famílias, pois elas também enfrentam desafios psicológicos e emocionais ao lidar com a doença de um ente querido, e a opção por colocar o paciente em uma casa de apoio muitas vezes é uma escolha difícil, mas necessária.

2703

Além disso, a estagiária descobriu que a casa de repouso em questão atendia pacientes com idades entre 18 e 60 anos. Após essa faixa etária, os pacientes eram encaminhados para outras casas de repouso destinadas a idosos. Esse dado ampliou a compreensão da estagiária sobre a dinâmica e a organização das casas de repouso e a importância de garantir uma estrutura adequada para diferentes faixas etárias, respeitando as necessidades específicas de cada paciente.

SEXTO DIA

No sexto e último dia de estágio, a estagiária observou a infraestrutura e os cuidados oferecidos pela casa de repouso, destacando a equipe multidisciplinar presente no local. De acordo com a equipe de enfermagem, a casa conta com profissionais da área da saúde,

como psicólogos, que atendem os pacientes semanalmente em grupos, e também realizam atendimentos individuais para pacientes particulares. Além disso, alguns pacientes recebem sessões de acupuntura uma vez por semana, o que ajuda no relaxamento e bem-estar, sendo bastante apreciado por eles. A casa também conta com um massagista que realiza massagens terapêuticas e com fisioterapeutas, oferecendo uma abordagem integral de cuidado.

A estagiária observou que, na casa de repouso, os pacientes têm acesso a uma variedade de atividades. Existem atividades em grupo, como brincadeiras e jogos, além de momentos para passeios no jardim e bate-papos. A casa também possui uma área exclusiva para fumantes, um espaço arejado e fechado, com laterais abertas e uma árvore, onde os pacientes podem fumar. A estagiária notou que os pacientes são bem disciplinados e não jogam bitucas de cigarro em qualquer lugar, mas as colocam nas caixinhas adequadas, mantendo o local organizado e limpo.

Quanto à limpeza, a estagiária destacou a dedicação dos funcionários que mantêm a casa em ótimas condições. A equipe de limpeza, composta por auxiliares de enfermagem e cuidadores, realiza a limpeza do local várias vezes ao dia, garantindo um ambiente sempre agradável. A cozinha também se destaca pela sua higiene, com a cozinheira utilizando touca para manipulação dos alimentos e garantindo que tudo esteja limpo. Além disso, a casa possui um fundo de quintal com uma horta, onde são cultivadas plantas e hortaliças, o que contribui para um ambiente agradável e saudável.

A localização da casa de repouso também foi um ponto positivo, pois ela está situada em um local bem acessível e agradável. Na frente, há um parque com aparelhos de ginástica para a terceira idade, o que permite que os pacientes independentes possam sair e fazer exercícios físicos. Para garantir a segurança, a casa possui um portão fechado com cadeado, controlando o acesso dos pacientes que não podem sair, enquanto os que são independentes podem ir e voltar livremente. A estagiária percebeu que o planejamento e a organização do local são bem estruturados, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor para os pacientes.

A atividade física apresenta impacto positivo não apenas nas funções físicas, como também contribui nos aspectos psicológicos, sociais e bem-estar geral dos indivíduos, além de promover uma convivência saudável. (Paula et al., 2010)

A estagiária também observou que a dona da casa é uma pessoa simpática e acolhedora, além de ser profissional em sua abordagem. Ela elogiou a organização e o trabalho da equipe, embora reconhecesse que sempre há espaço para melhorias. No geral, a estagiária ficou impressionada com o cuidado e dedicação da casa de repouso e de todos os profissionais que trabalham lá, destacando a importância de um ambiente bem estruturado e humanizado para os pacientes.

CONCLUSÃO

O estágio na Casa de Apoio Gabriela proporcionou uma experiência única de imersão no cuidado diário de pacientes, revelando os desafios e as alegrias que permeiam a convivência em uma instituição de apoio. Ao longo dos dias, foi possível perceber a dedicação da equipe multidisciplinar, que oferece cuidados especializados e atividades que promovem o bem-estar físico e emocional dos residentes. As interações entre os pacientes, seus familiares e os profissionais de saúde foram marcantes, destacando tanto a necessidade de acolhimento quanto às dificuldades enfrentadas pelas famílias na gestão do cuidado em casa.

A Casa de Apoio Gabriela oferece não apenas a assistência básica, mas também um ambiente onde os pacientes podem socializar, participar de atividades recreativas e cuidar de sua saúde física e mental, com o apoio de profissionais como psicólogos, fisioterapeutas e massagistas. Além disso, foi possível observar a importância de espaços como o jardim e a área de lazer, que incentivam a interação social e promovem o bem-estar.

2705

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. F. O. Casa de apoio: que lugar é esse? **Lilacs**, p. 86, 2004.

ANDRADE, R. L. H. de; COUTINHO, D. J. G. Psychologist's work, challenges and intervention proposals for patients living with HIV/AIDS: an experience report at Casa de Apoio Sol Nascente. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 3, p. 328-345, 2024.

MEDEIROS, H. M. F.; MOTTA, M. Existir de crianças com AIDS em casa de apoio: compreensões à luz da enfermagem humanística. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 29, p. 400, 2008.

PAULA, M. G. M. et al. Associação entre bem-estar subjetivo e nível de atividade física em idosos institucionalizados. **Revista da Educação Física/UEM**, Viçosa, Edição Especial, n. 5, p. 105-114, 2010.

RIBEIRO, A. A.; FORTUNA, C. M.; ARANTES, C. I. S. Nursing work in an indigenous support institution. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 24, n. 1, p. 138-145, 2015.